

MATERIAL DE ATIVIDADE ESCOLAR



**1º Ano
EM**



Nome da Escola	
Nome do Estudante	
Ano/Ciclo	

1º Bimestre - 2020

Realização

Mauro Mendes Ferreira
Governador do Estado de Mato Grosso

Otaviano Olavo Pivetta
Vice-Governador de Mato Grosso

Marioneide Angélica Kliemachewsk
Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso

Rosa Maria Araújo Luzardo
Secretária Adjunta de Gestão Educacional

Richard Carlos da Silva
Superintendente de Políticas de Educação Básica

Adriano Sabino Gomes
Superintendente de Políticas de Desenvolvimento Profissional

Rosangela Maria Moreira
Superintendente de Políticas de Gestão Escolar

Lucia Aparecida dos Santos
Superintendente de Políticas de Diversidades Educacionais

Coordenação Geral

Rosa Maria Araújo Luzardo
Irene de Souza Costa

Equipe de Coordenação

Adriano Sabino Gomes
Edwaldo Dias Bocuti
Isaltino Alves Barbosa
Lucia Aparecida dos Santos
Simone de Barros Berte
Richard Carlos da Silva

Grupo de trabalho

Cleomara Nunes do Amaral
Emerson José Belo de Souza
Luana Soares de Souza
Maria Lecy David de Oliveira

Revisores

Criseida Rowena Zamboto de Lima – Revisora
Suleima Cristina Leite de Moraes – Revisora

Audiovisual

Mizael Teixeira Silva –

Unidade

1

CIÊNCIAS E SABERES QUILOMBOLA

1-SANKOFA: OLHAR PARA O PASSADO PARA RESSIGNIFICAR O PRESENTE

Agora que entendemos o que é a diáspora, precisamos observar como é importante olhar para o passado para compreender o presente. Assim, conseguiremos observar como os negros desde a diáspora se organizaram e mantiveram viva a sua história e memória. Vamos ler o poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo para compreender a relação entre passado e presente de mulheres negras.

Vozes-Mulheres

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

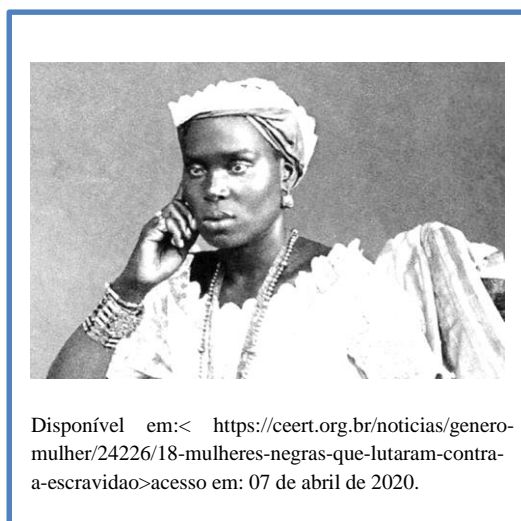
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoava versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.



O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

(*Poemas de recordação e outros movimentos*, p. 10-11).

Disponível em: < <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>> acesso em: 07 de abril de 2020

2- HISTÓRIA E MEMÓRIA

TEXTO 1- Entre tempo, memória e história se constroem as narrativas do passado

Publicado em: 10/04/2018 - 11:00

Por Maria Ester de S. R. Sartori

Le Goff (1994), em *História e Memória*, nos coloca um grande desafio quando nos faz refletir sobre qual a relação entre o passado e a memória para a escrita da história. O que ele pretende com essa provocação é demonstrar que em relação à memória o que sobrevive do passado chega até nós por meio das escolhas feitas “[...] pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, e por aqueles que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa [...]”, ou seja, os historiadores.

Isso quer dizer que, como a memória se prende a um espaço-tempo, a um passado que não existe mais, suas narrativas se constroem a partir da percepção que se tem dessa memória no presente e sobrevive porque são intensos os trabalhos de construção e reconstrução das lembranças e das recordações passadas. Quais as implicações disso? Passam a surgir muitos discursos justificando a necessidade de preservação da memória para garantir a existência da história e, assim, generaliza-se o uso da palavra memória esvaziando seu sentido teórico. Esse descuido pode fazer com que a memória acabe se ajustando ao senso comum, atravessada pelo caminho da retrospectiva descuidada, reprodutiva ou seletiva.

A memória presume uma temporalidade que tem como síntese a história vivida. A história vivida para alguns fica no arquivo, no registro oficial e no fato em si, para outros na



Disponível em: < <https://www.clicksociologico.com/2017/02/identidade-cultural.html>> acesso em: 07 de abril de 2020.

lembrança, registrada em papel, fotografias, sentimentos, cartas, diários pessoais, registros de viagem, enfim, de muitas formas que as mantêm conservadas aguardando para ser lembradas.

Assim, embora a memória seja um instrumento de identidade e de conservação sociocultural, ela precisa ser compreendida em seus amplos aspectos e contextos. Nesse sentido, Ulpiano (1992) ao propor que apesar de serem valorosos, importantes e salutares os movimentos de preservação da memória e do patrimônio cultural (material ou imaterial), na medida em que funcionam como uma espécie de difusor para as reivindicações em vários campos culturais, é preciso atentar ao fato de que “[...] para conhecer o campo da memória, é necessário depurá-la de uma série de traços que lhes são vulgarmente atribuídos, para abrir caminho ao crivo da História”.

Isso não significa afirmar que a história e a memória não possam se relacionar ou que não possuam aproximações, mas que são conduzidas por exigências e existências diferentes. Enquanto a história se fundamenta sobre um saber universal aceitável, para a memória a presença do passado no presente é fundamental para a legitimação de certos saberes ou hierarquizações e para articular as narrativas do passado vivido à percepção do presente pretendido, como afirma Chartier (2007).

Tomando como exemplo os livros de memórias e suas sutilezas para estabelecer aproximação entre história e memória, notamos quanto neles se organizam os discursos quando o memorialista seleciona o que se deseja, ou não, ser conhecido. Nesse tipo de literatura, o passado parece viver o presente materializado em folhas de papel, que estão ali para ser investigadas.

Livros de memórias são exemplos interessantes e envolventes que nos instigam a pensar quanto as lembranças individuais se entremeiam às coletivas na medida em que tratam de acontecimentos em que o escritor está envolvido, mas nunca sozinho.

São registros constituídos como gêneros discursivos que, apesar de sua diversidade, revelam aspectos do cotidiano de quem os escreve e “vistos de perto” podem ampliar a percepção de muitos outros cotidianos, a partir do momento que promovem a proximidade entre a história, a memória, o discurso e os modos de compreensão do real. Ao mesmo tempo, seus conteúdos são reveladores porque mostram quanto a memória individual de quem os escreve sofre a interferência de fatores sociais do grupo ao qual pertence. Sendo assim, os livros de memórias deixam registradas as experiências vividas no grupo ou pelo grupo, mesmo que os acontecimentos e as pessoas não pertençam ao mesmo tempo/espaço.

O narrador que elege o livro de memória como recurso literário, na ânsia de garantir sua lucidez dialógica, ao falar de si, retorna a si constantemente, revelando quanto ele compactua, identitariamente, com o grupo social ao qual pertence. Dessa forma, a memória coletiva, na medida em que está inserida na identidade dos grupos sociais, no que se refere à reconstrução do passado, age de acordo com os interesses particulares do conjunto social consolidando a ideia de pertencimento, integração e continuidade desses grupos.

A busca de quem se narra é se conhecer e ser reconhecido pela escrita, como em um jogo de espelhos, trançando-se a existência do narrador e de seu personagem no mesmo novelo da lembrança, como um fenômeno individual e íntimo, mas que não tem seus nós atados apenas no que lhe é próprio ou pessoal, e sim nas tramas de fenômenos construídos coletivamente e submetidos a mudanças e flutuações.

Retirar os escritos memorialísticos “da gaveta” para que sejam valorizados como fontes de pesquisa mostra outras possibilidades de compreensão das ações humanas, pelo quanto eles conseguem abrigar temas que muitas vezes nenhum outro documento traz. São eles narrativas que permitem ocultar ou revelar a intimidade dos pensamentos ou das ações de quem os escreve, porque oferecem a oportunidade de conhecermos pessoas em situações efetivas em setores diversificados da vida pública ou privada. Eles são maneiras de mostrar os

acontecimentos, os comportamentos e as práticas sociais que não se pretendem esquecidas e, ao mesmo tempo, a possibilidade de estabelecer uma relação privilegiada com o passado, fazendo reviver o vivido e oferecendo a possibilidade de restaurar um esquecimento.

Escritos memorialísticos são maneiras de interpretar as apreensões do tempo vivido a partir do cotidiano de quem os escreve. Registram situações pessoais e individuais de ver o mundo, traduzindo-o pela escrita. De forma intimista, sendo bastante significativos para perceber e representar aspectos da vida social, emergentes das trajetórias de vida de pessoas cuja memória parece perpetuada na palavra escrita. Portanto, uma boa forma de aproximação entre a memória, o que sobrevive do passado e a escolha do historiador para a compreensão da história.

Referências Bibliográficas

CHARTIER, R. **A História ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LE GOFF, J. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão (et al). 3ª ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1994, p. 535.

ULPIANO, T. B. M. A história cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. **Revista Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo: USP, 1992, p. 34; 9-24.

Texto com adaptações disponível em:< <https://www.itaucultural.org.br/entre-tempo-memoria-e-historia-se-constroem-as-narrativas-do-passado>>acesso em 07 de abril de 2020



TAREFA SEMANAL

1-A partir da leitura do poema “**Vozes - Mulheres**”, responda as perguntas propostas:

a. Quem são as personagens no poema?

b. Por que a bisavó estava em um navio? O que o navio significa?

c. O que você compreende pelo trecho do poema:

*Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.*

d. Qual é a importância de contar a história das mulheres da família?

e. Você sabe as histórias das mulheres da sua família? Faça uma pesquisa com as mulheres da sua família com o objetivo de compreender a história das mesmas (de onde vieram, o que fizeram ou fazem, do que gostavam ou gostam, como foi a infância delas etc.).

Obs.: antes de começar sua pesquisa elabore as perguntas que fará durante a pesquisa.

f. A partir da leitura do trecho do texto “Vivendo de amor” de Bell Hooks responda a pergunta abaixo.

(...) O amor precisa estar presente na vida de todas as mulheres negras, em todas as nossas casas. É a falta de amor que tem criado tantas dificuldades em nossas vidas, na garantia da nossa sobrevivência. Quando nos amamos, desejamos viver plenamente. Mas quando as pessoas falam sobre a vida das mulheres negras, raramente se preocupam em garantir mudanças na sociedade que nos permitam viver plenamente.

Geralmente enfatizam nossa capacidade de “sobreviver” apesar das circunstâncias difíceis, ou como poderemos sobreviver no futuro. Quando nos amamos, sabemos que é preciso ir além da sobrevivência. É preciso criar condições para viver plenamente. E para viver plenamente as mulheres negras não podem mais negar sua necessidade de conhecer o amor. (...)

Quando nós, mulheres negras, experimentamos a força transformadora do amor em nossas vidas, assumimos atitudes capazes de alterar completamente as estruturas sociais existentes. Assim poderemos acumular forças para enfrentar o genocídio que mata diariamente tantos homens, mulheres e crianças negras. Quando conhecemos o amor, quando amamos, é possível enxergar o passado com outros olhos; é possível transformar o presente e sonhar o futuro. Esse é o poder do amor. O amor cura.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor>>acesso em: 07 de abril de 2020

Considerando o trecho do texto de Bell Hooks, como o amor contribuiu na luta pela sobrevivência das mulheres negras?

g. Faça uma pesquisa sobre a luta das mulheres por direitos, anote o resumo em seu caderno. Para realizar a pesquisa você pode utilizar livros didáticos ou pesquisar nos sites baixo relacionados.

<https://anistia.org.br/o-racismo-nosso-de-cada-dia-e-situacao-da-mulher-negra-brasileira/>

<https://www.geledes.org.br/minha-realidade-como-mulher-negra-e-militar-e-complexa-que-nunca-deixemos-de-ser-resistencia-diz-stephany/>

<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/o-8-de-marco-da-mulher-negra/>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-07/mulheres-negras-cobram-direitos-e-lutam-contraracismo-e-feminicidio>

<https://movimentorevista.com.br/2018/01/o-desafio-de-ser-mulher-negra-no-brasil-racismo-feminismo-escravidao/>

h. Faça um pequeno texto sobre as mulheres de sua comunidade que se destacaram na luta por direitos.

2- Caro estudante a partir da leitura do texto **História e memória** você deve fazer um estudo da história da sua comunidade. Esse estudo pode ser realizado através de pesquisas bibliográficas em livros, revistas, sites da internet, ou realizar entrevistas com os responsáveis.

a. Você nasceu nessa comunidade? Há quanto tempo você mora na comunidade?

b. Para você, como é a comunidade? Aponte os pontos positivos e negativos.

c. São realizados eventos na comunidade? (Ex.: shows, feiras, festas de santo, etc.)

d. Qual é a principal fonte de renda das pessoas que vivem na comunidade (onde trabalham o que produzem)?

e. Descreva as mudanças que ocorreram na comunidade em relação aos meios de trabalho e renda.

f. Escolha um local considerado importante para a sua comunidade (por exemplo: praça, igreja, monumento, centro comunitário, escola), faça a descrição e conte sua história.

g. **Histórias de vida.** O objetivo dessa etapa do estudo é investigar de onde vieram seus pais, seus avós ou as pessoas com quem você mora. Assim, você deve escolher um membro de sua família para fazer uma entrevista. Peça que o entrevistado (a) conte sua história de vida. O registro da entrevista deve ser feito em seu caderno.

Sugestões de perguntas (para serem usadas na entrevista).

-Nome; Idade; Profissão; Estado Civil; Grau de Parentesco; etc.

Você reside nessa comunidade há quanto tempo?

-Como era sua casa na infância? Como era sua primeira casa na comunidade?

-Por que escolheu essa comunidade para residir? Você sabe por que seus pais escolheram essa comunidade para residir?

-Você gosta de morar aqui? Mudaria alguma coisa na comunidade?

-O que você sente falta de quando era mais novo?

h. Agora você deverá pesquisar em fontes já existentes ou em bibliografia já escrita sobre a comunidade, para realiza-la você deverá fazer um levantamento nas seguintes fontes:

-Em casa: buscar ou solicitar fotos, imagens ou registros que mostrem a comunidade, tais como fotos na Igreja, na escola, construção da casa dos parentes, etc.

-Jornais: alguns jornais possuem acervos próprios na internet e outros estão disponíveis no acervo da Biblioteca Nacional, também online. No acervo online você pode realizar uma busca por palavras-chave, como o nome da comunidade, por exemplo.

-Pesquisa bibliográfica: O levantamento bibliográfico: pode ser feito pelo *google* ou *google acadêmico*.

Obs. Anote em seu caderno um resumo de sua pesquisa e não se esqueça de escrever no final as fontes/bibliografia de onde pesquisou.





Resolução comentada das Atividades da semana passada

Caro estudante, na semana passada você leu os textos: **A diáspora africana** e o poema **Navio Negroiro**, depois respondeu as atividades propostas. Agora chegou o momento de conferir e fazer a correção de suas respostas. É importante que você faça as modificações necessárias, assim estará tudo certo quando mostrar para seus professores das disciplinas que compõem as Ciências e Saberes Quilombola (**Práticas em Cultura e Artesanato Quilombola, Prática em Técnica Agrícola Quilombola e Prática em Tecnologia Social**), fazerem a avaliação das atividades.

1- A partir da leitura do texto **A diáspora africana**, do poema **O Navio Negroiro** e da observação da imagem do mapa da Diáspora Africana, reflita e responda as seguintes perguntas:

a) Defina os termos *diáspora* e *diáspora africana*.

R: O termo **diáspora** significa “dispersão de povos”, por motivos políticos ou religiosos. Serve para descrever qualquer comunidade étnica ou religiosa que vive dispersa ou fora do seu lugar de origem. A **Diáspora Africana** pode ser entendida como a imigração forçada de africanos, durante o tráfico transatlântico de escravizados. Os negros africanos eram forçados a embarcarem em navios para diversas regiões do mundo.

b) Identifique as regiões da África de onde partiram os maiores fluxos de tráfico de africanos para o Brasil e as regiões do Brasil que receberam essa população.

R: Para responder a essa atividade, é importante que você estudante realize um estudo cartográfico do mapa do continente Africano, para conhecer os países africanos e suas capitais. Também as principais cidades que possuíam porto comercial no Atlântico. Fazendo a leitura do texto 1, e comparando ao Mapa Geopolítico do continente africano atualmente, vemos que os povos Sudaneses e Bantos, originários dos países da África Ocidental e África Central migraram para a América do Sul (Brasil e Argentina), para os países do Caribe na América Central e também para o Sul dos Estados Unidos no Estado da Louisiana. Também observamos que houve fluxo a partir da África Oriental e Meridional, onde negros foram escravizados e levados para diversas regiões do mundo. No Brasil, as cidades de Recife, Salvador e Rio de Janeiro foram as que receberam mais africanos.

c) É possível mapear com exatidão a região de origem de todos os povos/etnias que vieram para o Brasil durante a diáspora africana?

R: No texto **A Diáspora Africana**, fica evidente que os africanos que aqui chegaram vieram de diferentes locais do continente Africano e eram de diversos povos – benguelas, cabindas, angolas, minas, entre tantos outros. Porém, só é possível mapear as regiões de procedência, mas não os grupos étnicos aos quais esses sujeitos pertenciam.

d) Qual a relação existente entre a Lei Eusébio de Queirós e o trabalho escravo no Brasil?

R: A Lei Eusébio de Queirós proibiu o tráfico de escravos no Brasil e foi promulgada em 4 de setembro de 1850. A proibição, no entanto, não era cumprida, e muitos escravos ainda eram submetidos a diversas torturas na travessia oceânica.

e) A Diáspora Africana foi o processo de deslocamento forçado dos habitantes do continente africano para diversos países. Os afrodescendentes que vivem nesses países hoje, em grande parte dão continuidade às práticas ancestrais de sua cultura. Como a comunidade em que você vive dá continuidade aos costumes e tradições culturais que foram trazidos de África?

R: Nessa atividade é importante que você, estudante, converse com os seus pais e pessoas mais velhas que vivem na sua casa sobre costumes tradicionais que até hoje são praticados no seu meio. Consulte-os sobre mitos, histórias antigas, costumes, danças, crenças, brincadeiras, rituais presentes em sua comunidade, que foram repassadas de geração para geração

f) Qual o tema retratado por Castro Alves no poema **Navio Negroiro**? Qual fato o motivou a escrever o poema?

R: Um dos mais conhecidos poemas da literatura brasileira, *O Navio Negroiro – Tragédia no Mar* – foi concluído por Castro Alves em São Paulo no ano de 1868. O Tema central do poema era o Tráfico de Escravos. Nele o poeta denuncia a violência e miséria a que eram submetidos os africanos na cruel travessia. O tráfico de escravos continuou existindo no Brasil mesmo após a promulgação da Lei Euzébio de Queiroz que proibia essa prática, fato que motivou Castro Alves a escrever o poema.

g) (URCA 2017/1) “No Brasil, os reis do Congo desempenham um papel importante em festejos com nomes distintos como congadas, congos, cucumbis, maracatus, moçambiques e quilombos, que ocorrem de norte a sul do país. Folcloristas antigos frequentemente chamavam os reis desses festejos de “reis de fumaça”, ou “reis imaginários” e afirmavam que eles não tinham poder algum” (KIDDY, Elizabeth. “Quem é o rei do Congo? Um novo olhar sobre os reis afrobrasileiros no Brasil”. In: *HEYOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013*).

Considerando o texto e seus conhecimentos, marque a alternativa correta:

1. () Os reis do Congo simbolizam o rompimento afro-brasileiro com as estruturas políticas africanas e com os seus antepassados.
2. () Os reis africanos e afro-brasileiros aparecem nas documentações estudadas pelos historiadores como líderes espirituais sem vínculos políticos em relação às estruturas de poder de suas comunidades.
3. (X) Os reis do Congo evidenciam que negros escravizados e livres na sociedade brasileira formaram culturas políticas capitaneadas por um rei e organizadas hierarquicamente em torno de uma variedade de elementos culturais e religiosos.
4. () Todo rei negro de uma ou outra etnia, incluindo a designação étnica brasileira de congo, deve ser denominado de Rei do Congo.

5. () A emergência dos Reis do Congo no Brasil simboliza o triunfo da cultura europeia sobre os povos africanos e afro-brasileiros.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/diaspora-africana/exercicios>>acesso em 06 de abril de 2020.

R: Alternativa 3. Os reis do Congo evidenciam que negros escravizados e livres na sociedade brasileira formaram culturas políticas capitaneadas por um rei e organizadas hierarquicamente em torno de uma variedade de elementos culturais e religiosos.

h) Faça uma pesquisa sobre a Diáspora Africana e anote o resumo em seu caderno. Para realizar a pesquisa você pode utilizar, livros didáticos que você tem em casa, ou pesquisar nos sites abaixo relacionados:

<https://www.geledes.org.br/diaspora-africana/>

<https://www.infoescola.com/historia/diaspora-africana/>

Cartografia da Diáspora África – Brasil. Kabengele Munanga fala sobre História da Diáspora Africana (vídeo disponível no *You Tube*).

R: Prezado estudante esse é o momento de você descobrir mais sobre a Diáspora Africana com sua pesquisa individual. Procure assistir ao vídeo sugerido ou pesquise em outros livros o tema. Analise também a letra do samba-enredo do desfile da escola de samba Unidos da Tijuca do Rio de Janeiro, desenvolvido no ano de 2003, que fala dos povos **Agudás. Observe na letra do samba todos os termos linguísticos utilizados, organize-os e pesquise sua origem.**

i) A partir de sua pesquisa elabore um texto, sobre a travessia da África para a América.

Antes de escrever o texto, reveja sua pesquisa e procure pesquisar mais sobre o tema. A travessia da África para a América em navios é um dos momentos mais tristes que temos de humilhação e escravização na história da humanidade. Pesquise sobre o tema Tráfico de escravos, explore o assunto lendo sobre como funcionava os porões e o transporte dessas pessoas e como eram comercializados. Uma sugestão é assistir ao filme "*Amistad*", do diretor Steven Spielberg, que mostra um pouco do drama vivido pelos escravos em suas travessias infernais entre a África e a América.

